

O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS FREQUENTADORAS DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS

Débora Cristina Vieira de Carvalho

Natália dos Santos Roda

Karla de Toledo Cândido

Resumo

Com a expansão das creches, cresceu consideravelmente o número de crianças frequentadoras dessas instituições, vistas como “mal indispensável”, pois preocupavam-se apenas com a higiene e alimentação e não com o lado emocional da criança, refletindo assim, no seu desenvolvimento motor. Devido a essas características intensificaram-se os estudos sobre os efeitos negativos depositados na criança em decorrência do atendimento em creches. O presente trabalho foi elaborada para traçar o perfil do desenvolvimento motor em crianças de zero a dois anos que frequentam centros de educação infantil. Foram avaliadas cento e sessenta crianças com idade inferior a vinte e quatro meses, sendo estas de baixo nível sócio-econômico e com ausência de qualquer antecedente patológico que pudesse afetar seu processo de crescimento e desenvolvimento. As avaliações foram registradas em um protocolo, sendo observado atividades motoras, testes de reflexos e reações e coleta de dados clínicos. Os dados obtidos foram quantificados estatisticamente e transportados para gráficos e tabelas. A análise e interpretação desses dados foram realizados conforme a literatura específica, revelando que dentre as cento e sessenta crianças avaliadas, sendo oitenta e sete do sexo feminino e setenta e três do sexo masculino, 10,8% do sexo feminino e 13,95% do sexo masculino apresentaram atraso no desenvolvimento motor. Pôde-se perceber um pequeno número de crianças frequentadoras de Centros de Educação Infantil que apresentaram atraso no seu desenvolvimento motor. Demonstrando que houve um grande avanço neste campo, modificando o perfil desses centros. Apesar desse avanço, observou-se a necessidade da implantação de programas de estimulação

sensório-motora em todos os Centros de Educação Infantil, valorizando o desenvolvimento integral da criança menor de dois anos, atuando terapeuticamente, de modo significativo na saúde preventiva.

Palavras-chaves: 1. Desenvolvimento motor; 2. Creche

Abstract

With the expansion in the number of crèches, there has been an increasing number of children who frequent these institutions, known as a “necessary evil” as it is known that crèches only care about feeding and hygiene and do not provide emotional support to these children and it has been affecting their motor development. Because of these characteristics, there has been an increase in research on the negative effects to children caused by the crèche service. The present monography was elaborated to follow up the motor development of children from the ages of zero to two years old that frequent these institutions. One hundred and sixty children under twenty four months old were evaluated. They all belonged to the lower social class and had no pathological antecedents which could affect their growth and development process. The evaluations were registered, observing manual activities, reflex tests and reactions and the collection of clinical data. The data obtained were statistically counted, and transferred to graphics and tables. The analysis and explanation of the data were carried out according to the specific literature, revealing that among the one hundred and sixty children evaluated, of which eighty-seven were female and seventy-three were male, 10.8% female and 13.95% male showed delay in motor development. It was concluded that only a small number of children had a delay in their motor development, demonstrating that there had been an advance in this field, altering the profile of these centers. In spite of this advance, it was observed that there was a need for the implantation of sensory motor programs in all of the crèches, providing total development for children under two years old, acting therapeutically, in a significant way, in preventive health care.

Key words: 1. motor development; 2. crèche.

O desenvolvimento da criança do ponto de vista motor ocorre principalmente durante o primeiro ano de vida com o processo de maturação

do sistema nervoso central, e este é um dos maiores responsáveis pelo desenvolvimento das outras áreas, que por sua vez contribuem para o aprimoramento do ato motor. O desenvolvimento do córtex humano compreende os períodos embrionário, fetal e perinatal e envolve multiplicação celular, migração neuronal, diferenciação, amadurecimento dos neurônios (formação dos dendritos, axônios, migração glial), onde já se podem detectar as interconexões neurais que vão se organizando para desenvolver as funções motoras, sensoriais, cognitivas etc. (RIBEIRO, 1998). Dessa maneira, acredita-se que durante essa época as alterações extrínsecas como: meio ambiente, desnutrição materna, fatores psicológicos e idade maternas, bem como a influência dos fatores intrínsecos, sendo eles genéticos e hormonais atuarão negativamente no desenvolvimento cerebral e motor (ECKERT, 1993; SHEPHERD, 1995; ANDRACA e PINO, 1998; RIBEIRO, 1998). Um meio ambiente favorável pode facilitar um desenvolvimento normal, o que possibilita uma melhor exploração e interação da criança em sua volta. Pelo contrário, um ambiente desfavorável pode retardar o ritmo do desenvolvimento, o que diminuiria a interação da criança com esse meio, restringindo sua capacidade de aprendizagem (HOROWITZ apud ANDRACA e PINO, 1998). Revisando a literatura, foi observado uma grande preocupação das instituições de educação infantil com os aspectos materiais de instalação, higiene e alimentação das crianças, dando menor importância à detecção de distúrbios motores. Muitos estudiosos observaram que crianças frequentadoras de creches apresentavam em grande proporção, problemas psicológicos, levantando duas hipóteses: falta de estímulo e ausência da mãe, afirmando que essas crianças sofriam grande carência afetiva. Isso acarretou graves sintomas no plano físico e psíquico dessas crianças (ROCHA, 1997).

Objetivo

Demonstrar se há atraso no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 2 anos que frequentam centros de educação infantil.

Materiais e métodos

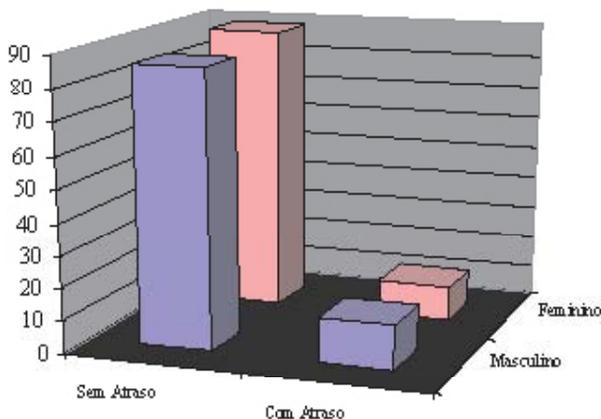
Esta pesquisa foi realizada nos seguintes Centros de Educação Infantil pertencentes à Prefeitura Municipal de Campo Grande: Aero Rancho, Centro, Lageado, Taquarussu, Moreninha II, Moreninha III, Lar

do Menino Jesus, Jardim Imperial, Jardim das Meninas, Novos Estados, Uirapuru, Monte Castelo, José Pereira e Vila Nha-nhá. Foram estudadas cento e sessenta crianças de idade entre zero a dois anos, sendo oitenta e sete do sexo feminino e setenta e três do sexo masculino, frequentadoras de Centros de Educação Infantil e pertencentes às famílias de baixo nível sócio-econômico. Este trabalho foi realizado em duas etapas: uma revisão bibliográfica a cerca dos assuntos abordados e concomitantemente um trabalho de campo em catorze centros de educação infantil, onde foi utilizado um protocolo de avaliação. As crianças foram avaliadas por meio de observação de suas atividades motoras, com auxílio de brinquedos pedagógicos, testes de reflexos e reações e coletas de dados clínicos. Para a coleta de dados clínicos como peso e altura foram necessários uma balança e uma fita métrica. A análise e interpretação dos dados obtidos foram realizados conforme a literatura específica.

Análise e interpretação dos dados

Todos os dados que constavam no protocolo de avaliação foram transferidos para números percentuais ou médias, permitindo uma melhor análise dos mesmos, sendo que os achados mais significativos foram transportados para gráficos.

Gráfico 1: Porcentagem de crianças sem atraso e com atraso motor segundo o sexo.



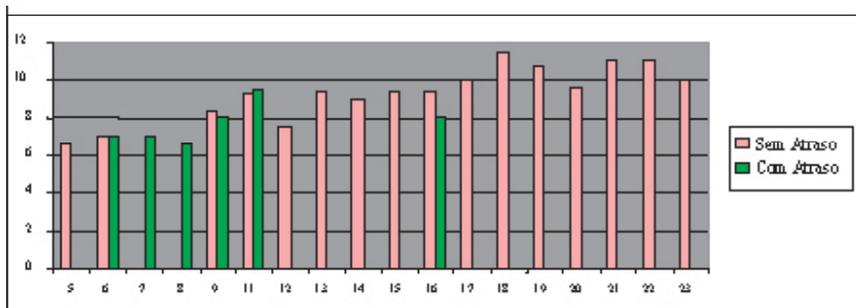
Fonte: Elaboração própria.

Dentre as crianças avaliadas do sexo masculino, 86,05% não apresentaram atraso e 13,95% apresentaram atraso no desenvolvimento motor, e as do sexo feminino 89,2% não apresentaram atraso e 10,8% apresentaram atraso no desenvolvimento motor. Os dados obtidos divergem de certo modo da literatura encontrada uma vez que a diferença entre as classes estudadas com atraso motor não foi significativa, entretanto Anunciato (2000), ressalta que a testosterona sensibiliza células nervosas provocando diferentes ligações e interferindo na migração das células nervosas, favorecendo a migração neuronal para o lado esquerdo do cérebro, diferente do sexo feminino onde há migração neuronal para ambos os lados. Isso explica porque a aquisição da fala é geralmente mais tardia nos meninos e que o sexo masculino é mais susceptível a lesão neurológica. Rocha (1997) observou uma elevada prevalência de crianças frequentadoras de creches com problemas psicológicos, levantando duas hipóteses: falta de estímulo e ausência da mãe, afirmando que as crianças das creches sofriam grande carência afetiva. Isso acarretava graves sintomas no plano físico e psíquico dessas crianças. Por meio da análise desses dados, pôde-se perceber um pequeno número de crianças frequentadoras de Centros de Educação Infantil que apresentaram atraso no seu desenvolvimento motor.

Demonstrando que houve um grande avanço neste campo, modificando o perfil desses centros. Esses resultados devem ser valorizados, pois as conseqüências vivenciadas por crianças que apresentaram falhas em seu desenvolvimento foram marcantes como o baixo rendimento escolar e em atividades desportivas (HADDAD, 1987). O crescimento e desenvolvimento constituem a interação de um conjunto de fatores, que podem ser divididos em extrínsecos (ambientais) e intrínsecos (orgânicos). Entre os fatores extrínsecos essenciais para o crescimento encontra-se a alimentação. Para que se obtenha parâmetros concretos sobre o crescimento, faz-se necessária uma avaliação de índices importantes como peso e altura (MARCONDES, 1989). Esses dados antropométricos foram transformados em médias, divididos por classes (faixa etária) e posteriormente transferidos para gráficos e tabelas.

Gráfico 2: Peso médio (Kg) de crianças com e sem atraso motor

Sexo feminino

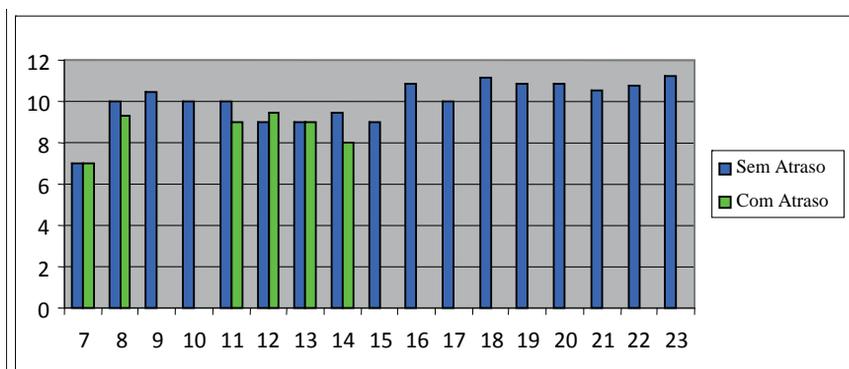


Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 2 revela que o peso médio das crianças do sexo feminino das classes 12 meses sem atraso, 16 meses com atraso e 23 meses sem atraso, estavam abaixo do percentil 10.0 do gráfico de controle da evolução pondo-estatural, utilizado no Instituto da Criança “Prof. Pedro de Alcântara” (MARCONDES, 1989).

Gráfico3: Peso médio (kg) de crianças com e sem atraso motor

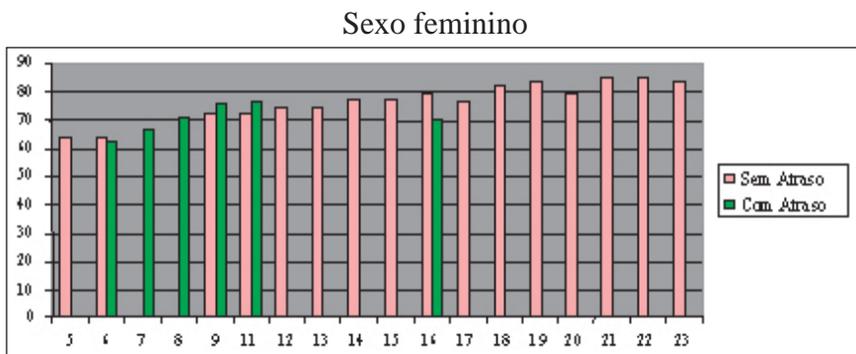
Sexo masculino



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 3 revela que o peso médio das crianças do sexo masculino da classe 14 meses com atraso, estava abaixo do percentil 10.0 do gráfico de controle da evolução pondo-estatural, utilizado no Instituto da Criança “Prof. Pedro de Alcântara” (MARCONDES, 1989).

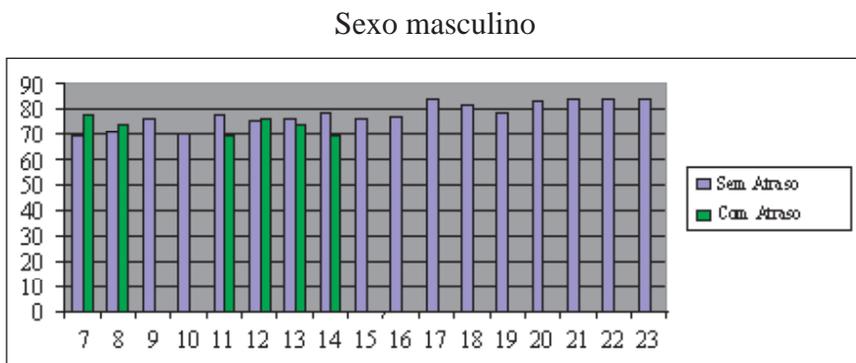
Gráfico 4: Altura média (cm) de crianças com e sem atraso motor



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 4 revela que a altura média das crianças do sexo feminino das classes 6 meses com atraso, 16 meses com atraso e 20 meses sem atraso, estavam abaixo do percentil 10.0 do gráfico de controle da evolução pondo-estatural, utilizado no Instituto da Criança “Prof. Pedro de Alcântara” (MARCONDES, 1989).

Gráfico 5: Altura média (cm) de crianças com e sem atraso motor



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 6 revela que a altura média das crianças do sexo masculino das classes 11 meses com atraso, 14 meses com atraso e 19 meses sem atraso, estavam abaixo do percentil 10.0 do gráfico de controle da evolução pondo-estatural, utilizado no Instituto da Criança “Prof. Pedro de Alcântara” (MARCONDES, 1989).

A análise dos dados contidos nos gráficos e tabelas acima revelam que algumas crianças apresentaram os dados antropométricos, peso e altura, com valores abaixo do percentil 10.0 caracterizando desnutrição. Lopes (2000), ressalta que quando os dados antropométricos estão abaixo deste percentil caracteriza-se desnutrição, podendo ser esta aguda ou crônica. Dentre os principais achados clínicos da desnutrição estão a atrofia muscular e diminuição da atividade física, levando a um retardo do desenvolvimento neuropsicomotor (MARCONDES, 1992).

De acordo com a média das crianças avaliadas, apenas seis classes de ambos os sexos com atraso no desenvolvimento motor e quatro classes também de ambos os sexos sem atraso no desenvolvimento motor, apresentaram alterações nos dados antropométricos estando estes abaixo do percentil 10.0. Esse resultado sugere que a falta de estímulos é o principal fator para justificar o atraso motor dessas crianças, já que a diferença encontrada nos dados antropométricos, entre os grupos estudados, é muito pequena.

Apesar do número total da amostra ser satisfatório, o número de amostras por classes (faixa etária) não foi suficiente para realização de cálculos estatísticos mais precisos, capazes de fornecer o verdadeiro valor significativo de cada uma das classes. A ausência de trabalhos específicos nessa área, tabulados de forma a servirem como parâmetro, também dificultaram a utilização de outros cálculos.

Conclusão

Neste trabalho, foram abordadas as características do desenvolvimento neuropsicomotor. Pela interpretação dos dados estatísticos, pôde-se perceber um pequeno número de crianças, frequentadoras de Centros de Educação Infantil, que apresentaram atraso no seu desenvolvimento motor. Isso demonstra que houve um grande avanço nesse campo, modificando o perfil desses centros. Apesar desse avanço, observou-se a necessidade da implantação de programas de triagem para detecção dos desvios no desenvolvimento, assim como de fatores predisponentes a este. Quando necessário, implantar atividades de estimulação sensorio-motora nos Centros de Educação Infantil, valorizando o desenvolvimento integral da criança menor de dois anos, atuando terapeuticamente, de modo significativo na saúde preventiva.

Bibliografia

ANDRACA, Isidora de; PINO, Paulina. Factores de riesgo para el desarrollo psicomotor en lactantes nacidos en optimas condiciones biológicas. *Revista de Saúde Pública*, v. 32, n. 2, p. 138-47, 1998.

ANUNCIATO, Nelson F. Desenvolvimento pré-natal. Palestra proferida no *Seminário sobre desenvolvimento infantil*, São Paulo, 2000.

ECKERT, Hellen M. *Desenvolvimento motor*. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993.

HADDAD, L. *A relação creche família: relato de uma experiência*. Caderno de pesquisa. São Paulo, 1987.

LOPES, Fábio Ancona. *Crescimento infantil*. In: Seminário sobre desenvolvimento infantil. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000.

MARCONDES, Eduardo. *Crescimento normal e deficiente*. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 1989. (Monografias Médicas. Série Pediatria, 1).

MARCONDES, Eduardo. *Pediatria básica*. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1992. V. 1.

RIBEIRO, Maria V. L. M. Sistema nervoso em desenvolvimento: estudo de alguns aspectos lesionais. In: SOUZA, Angela M. C.; FERRARETO, Ivan. *Paralisia cerebral: aspectos práticos*. São Paulo: Memnon, 1998.

ROCHA, Maria A. M. *Creches para crianças de até dois anos: o que pensar?* Porto Alegre: Dacasa, 1997.

SHEPHERD, Roberta B. *Fisioterapia em Pediatria*. 3. ed. São Paulo: Santos, 1996.